

**Escola Profissional de Salvaterra de Magos**



# **PROJETO EDUCATIVO**

**2015/2018**

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	2
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	3
2.1 – HISTORIAL.....	3
2.2. IDENTIDADE (VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES) .....	4
2.3. MEIO ENVOLVENTE.....	6
2.4. COMUNIDADE ESCOLAR .....	8
2.4.1 Docentes .....	8
2.4.2. Funcionários .....	9
2.4.3. Alunos.....	10
2.5 . RECURSOS FÍSICOS.....	11
2.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	12
2.7. OFERTA FORMATIVA.....	14
2.7.1 CURSOS PROFISSIONAIS .....	14
2.7.2 CENTRO PARA A QUALIFICAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL .....	16
2.8. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	18
3. PLANO ESTRATÉGICO 2015/2018.....	21
3.1. DIAGNÓSTICO (ANÁLISE SWOT) .....	21
3.2. LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO.....	22
3.3. OPÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	23
4. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	33

## 1. Introdução

O presente Projeto Educativo surge da necessidade de mudança e adaptação à constante evolução da sociedade em que a Escola está inserida.

Nele se faz uma caracterização da escola, seus princípios e valores, estabelecendo-se metas, objetivos e estratégias de atuação para os próximos três anos.

Sendo este um documento orientador de todo o processo educativo desenvolvido pela EPSM, é através dele que pretendemos transmitir a toda a comunidade escolar a importância do envolvimento de todos na formação dos nossos alunos, para que se tornem cidadãos conscientes, empreendedores e preparados para novos desafios.



A escola é um local de aprendizagem, de aquisição de conhecimentos e competências, mas só será possível fazer um trabalho completo se todos caminharem juntos rumo ao alcance de objetivos comuns.

Queremos ser melhores, queremos fazer cada vez melhor e queremos fazer dos nossos alunos os melhores.

Assim, cabe a todos os que trabalham nesta escola, docentes e não docentes, a tarefa de garantir que estes alunos sejam dotados de todas as competências técnicas e sociais que necessitam para o seu futuro. Cabe a toda a comunidade envolvente intervir mais ativamente na vida da escola. E cabe aos alunos, a força motriz desta e de todas as escolas, envolverem-se no processo de aprendizagem de forma responsável e procurarem conhecer-se a si próprios e ao mundo que os rodeia, permitindo à escola contribuir para pensar, preparar e criar o seu futuro.

## 2. Caracterização da Escola

### 2.1 – Historial



Criada em 1990, a Escola Profissional de Salvaterra de Magos teve como promotores a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos e uma empresa denominada "Convergência - Formadores Associados, Lda.". A escola foi constituída com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico desta região, através da formação de quadros técnicos intermédios altamente qualificados, carência sentida por muitos dos empresários estabelecidos nesta região. Podemos assim afirmar que a escola foi pensada para a região e procurou, desde o seu início, assumir-se como um parceiro ativo, empenhado em dar o seu contributo para o desenvolvimento socioeconómico de toda a região, através da formação e fixação de jovens técnicos qualificados.

Surgindo numa altura em que o Ensino Profissional era praticamente desconhecido de grande parte das pessoas em geral e dos jovens em particular, a EPSM começou por exercer a sua influência geográfica principalmente nos concelhos de Salvaterra de Magos, Benavente, Coruche. Porém, não tardou que a região percebesse a importância deste projeto e, rapidamente, a EPSM passou a ser procurada por jovens estudantes oriundos dos concelhos de Vila Franca de Xira, Almeirim, Alpiarça ou Santarém.

Estimulada pelos resultados positivos e pelo feedback de alunos, empresários e restante comunidade, a escola começou a aumentar e a diversificar a sua oferta formativa, assistindo-se então a um aumento gradual da sua população escolar e do número de inscrições. Consciente de que um dos motivos do seu sucesso e uma das características mais marcantes desta escola é o seu ambiente familiar, o atendimento personalizado e o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno, a EPSM sempre procurou que o seu crescimento fosse sustentado e equilibrado, de forma a não desvirtuar o seu projeto original. Com base neste pressuposto, complementado com um trabalho cuidadosamente planeado, e com um

diálogo ativo com os agentes económicos, com as autarquias e com todas as forças vivas, a escola tornou-se num polo de desenvolvimento e dinamismo de toda a região, que conquistou alunos, encarregados de educação, empresários e restante sociedade civil.

## **2.2. Identidade - visão, missão, princípios e valores**

### **Visão**

#### **“Ser uma escola de referência”**

A EPSM pretende ser uma escola de referência a nível nacional, pela qualidade da formação técnica e humana transmitida aos seus alunos.

### **Missão**

Formar jovens técnicos altamente qualificados preparados para integrar o mercado de trabalho de forma ativa e responsável.

### **Princípios e valores**

Espera-se, hoje, que a escola eduque nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa, de empreendimento e de cooperação social, na construção dos seus projetos pessoais e de um mundo melhor.

Para aglutinar toda a comunidade educativa nesta missão, a escola estabelece um conjunto de princípios e valores que enquadram a sua ação educativa:

- A promoção de uma cultura de cooperação, participação e de responsabilização de todos, onde os esforços e contributos de cada um são tidos como fundamentais para a construção de percursos individuais que conduzam à efetiva realização pessoal, social e profissional de todos e a uma maior eficácia desta instituição;
- A valorização do direito à diferença, tal como está consagrado no art.º 3 da Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como o respeito pela multiculturalidade e diversidade de saberes, privilegiando o trabalho educativo assente na diferenciação pedagógica, ou seja, considerando as características individuais de cada aluno, culturas, projetos pessoais e ritmos de aprendizagem;
- A promoção do desenvolvimento humano global e harmonioso de cada aluno, enquanto ser individual e social; fomentando a assunção de um papel ativo, consciente e responsável na sua própria vida (atos e decisões);
- O incentivo à utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo como intenção contribuir para uma melhor utilização das mesmas, reconhecendo-as não só como fundamentais para uma integração no atual mundo do trabalho mas também como instrumentos fundamentais na pesquisa e intercâmbio de informação a nível mundial;

- A formação para a cidadania, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e consciência cívica, visando o desenvolvimento de um espírito participativo do aluno nas questões coletivas, sensibilizando-o, simultaneamente, para a importância do seu papel, enquanto cidadão numa sociedade democrática;
- O desenvolvimento de atitudes de respeito, não-violência e tolerância pelo Outro, considerando a multiplicidade de culturas que coexistem no nosso país e em todo o mundo.
- A atribuição de prioridade a uma avaliação reguladora e autorreguladora.
- Formação de cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade e das competências necessárias para um bom desempenho profissional, pessoal e social.
- Promoção da qualidade das aprendizagens.
- Defesa da igualdade de oportunidades no sucesso escolar, através de uma oferta formativa de qualidade e diversificada.
- Defesa e promoção de uma escola inclusiva.
- Defesa e promoção do trabalho colaborativo – a cooperação como traço dominante da cultura da escola.
- Promoção da aprendizagem permanente e contínua, ao longo da vida, como referência de integração social e profissional.
- Envolvimento/participação de todos os interessados, no processo educativo e na vida da escola.
- Incentivo/valorização da autonomia da escola, nos planos cultural, pedagógico e administrativo.
- Defesa de valores estruturantes da nossa sociedade, como a solidariedade, a tolerância, a justiça, o respeito pelo outro, a cultura de trabalho, o cumprimento de regras, a noção de dever/direito, o respeito pela natureza.
- Defesa da cultura, da ciência, do conhecimento, da arte e da tecnologia – promoção da interligação de saberes.
- Valorização de competências inerentes ao desenvolvimento da socialização – o empenho, a cooperação, o sentido de pertença, a responsabilidade, a autonomia ... e a busca da excelência.
- Defesa e apoio da inovação, da promoção das boas práticas, como forma de garantir a melhoria das aprendizagens.
- Integração da escola no contexto da sociedade do conhecimento.
- Interação com a comunidade, modelo de referência local e nacional – como um lugar de ensino e aprendizagem para públicos variados e de modos diversos e suportado por referentes de qualidade.
- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar.

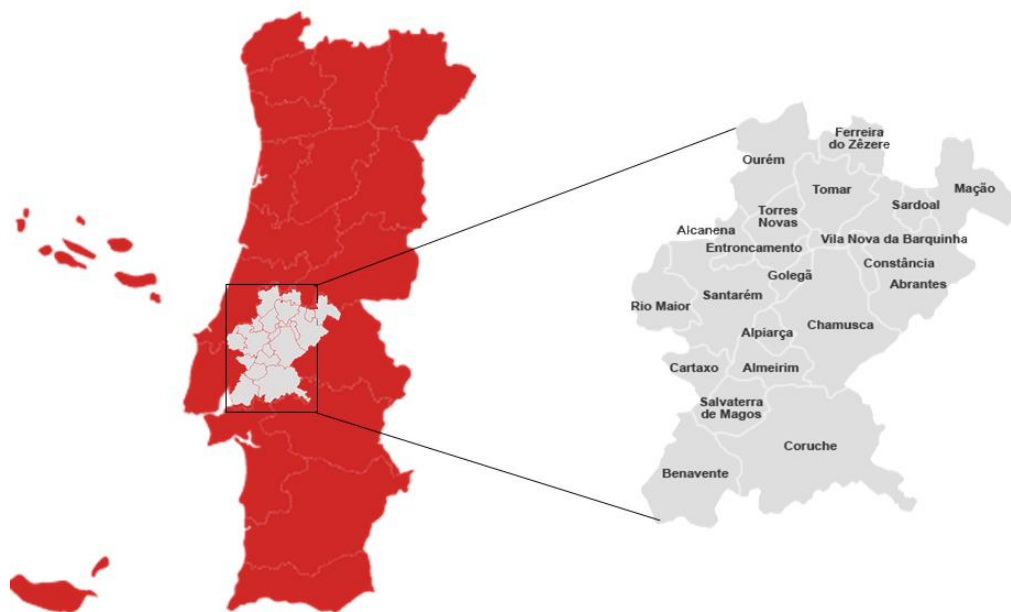
*“Educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.”*

*(in nº 5 artº 2º - Lei de Bases do Sistema Educativo)*

### 2.3. Meio Envolverte

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos localiza-se no concelho de Salvaterra de Magos. Este concelho situa-se na parte sul do distrito de Santarém e é um dos onze municípios que integram a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, juntamente com Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Santarém.

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos tem como área de intervenção preferencial a zona do Sorraia, correspondente aos concelhos de Salvaterra de Magos, Benavente e Coruche.



#### **Concelho de Salvaterra de Magos**

Salvaterra de Magos situa-se a 50 quilómetros de Lisboa e a 35 da capital de distrito, Santarém. O concelho possui uma área de 244 Km<sup>2</sup>, repartida por 4 freguesias: União de freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra; União de Freguesias de Glória do Ribatejo e Granho; Marinhais e Muge.

O concelho possui uma população total de 22 mil habitantes (censos 2011), o seu território apresenta uma densidade populacional de 90,54 hab/Km<sup>2</sup>.

Este é um concelho caracteristicamente ribatejano em que os bons solos agrícolas ocupam ainda um número significativo dos seus ativos, dinamizando, com o produto da sua atividade, um setor agroindustrial complementar. O setor terciário (48%) domina na estrutura produtiva do concelho. O setor secundário representa 40% dos empregos e o setor primário, não obstante a grande relevância, apenas ocupa 12% da estrutura ativa. Significa isto que a agricultura é, para muitas famílias, uma atividade paralela à atividade profissional principal, de onde obtêm importantes recursos que permitem complementar orçamentos familiares. O setor secundário está muito dependente da pequena ou microempresa, sendo de registar a inexistência de uma grande zona industrial no concelho, essencial para atrair novos investimentos neste setor. Deste modo, importa referir que o concelho apresenta uma das taxas de desemprego mais elevadas de todo o distrito (18.9 % em 2012), tendência que se mantém.

Uma das intenções da autarquia passa pela dinamização do setor do turismo, aproveitando, para isso, algumas das potencialidades existentes neste concelho.

### **Concelho de Benavente**

Com 521 Km<sup>2</sup> e 4 freguesias, Benavente situa-se na margem esquerda do Tejo, a apenas 40 quilómetros de Lisboa e integra a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. Os censos de 2011 revelam um total de habitantes no concelho de 29.019 habitantes, registando-se um crescimento de 21,6% relativamente a 2001.

Estrategicamente situado na periferia da área metropolitana de Lisboa e no eixo dos polos de Lisboa, Setúbal e Évora, o concelho de Benavente integra ainda a magnífica reserva natural do estuário do Tejo.

Este concelho apresenta um tecido empresarial predominantemente terciário, com particular relevo para as atividades de comércio, todavia o setor primário e secundário apresenta um número de empresas considerável, atendendo também às excelentes características para a prática agrícola e industrial associada à atividade agrícola. O panorama empresarial do concelho de Benavente é caracterizado por uma elevada influência das atividades de comércio por grosso e a retalho. Importa ainda referir a presença de 200 empresas agrícolas e cerca de 150 industriais.

### **Concelho de Coruche**

Coruche estende-se por uma vasta área territorial de 1.120 km<sup>2</sup>, distribuídos por 6 freguesias: Biscainho, Branca, Couço, São José da Lamarosa, Santana do Mato e União de Freguesias Coruche, Fajarda e Erra. Pertence à Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo e à Região de Turismo do Ribatejo.



Neste concelho, segundo os censos de 2011, o concelho de Coruche tem 19.944 habitantes, registando uma densidade populacional de 17,8 hab/km<sup>2</sup>.

Em termos paisagísticos Coruche caracteriza-se por uma vasta área de lezíria fertilizada pelo Rio Sorraia, afluente do Tejo, onde é produzido o melhor arroz de Portugal. Mas também abrange uma vasta zona florestal, constituída principalmente por sobro, donde é extraída 10% da cortiça nacional.

Economicamente registou-se uma diminuição de 10% do número de empresas no concelho entre o ano de 2006 e 2012. Dadas as características endógenas do concelho, verifica-se uma predominância de empresas do setor primário. De facto as atividades agrícolas surgem no panorama empresarial do concelho em forte destaque, embora com uma ligeira diminuição de 2006 para 2012. De salientar apenas que, perante a diminuição do número de empresas no concelho, as atividades administrativas e de serviços de apoio registaram em contraciclo um aumento de empresas.

## 2.4. Comunidade Escolar

### 2.4.1 Docentes

A EPSM conta, neste momento, com 25 professores/formadores.

#### Tipologia de Contrato

<b>Contrato sem termo</b>	<b>14</b>
<b>Contrato a termo</b>	<b>7</b>
<b>Prestação de serviços</b>	<b>4</b>

#### Antiguidade na EPSM

<b>Menos de 1 ano</b>	<b>0</b>
<b>De 1 a 3 anos</b>	<b>3</b>
<b>De 4 a 7 anos</b>	<b>4</b>
<b>De 8 a 11 anos</b>	<b>4</b>
<b>Mais de 12 anos</b>	<b>14</b>

Note-se que a maioria dos professores colabora com a EPSM há mais de quatro anos. A estabilidade do corpo docente é uma das preocupações da Direção e Direção-Pedagógica da EPSM, uma vez que permite delinear estratégias de trabalho a médio e longo prazo,

permitindo assim a prossecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo trazendo, de forma evidente, benefícios para os próprios alunos.

### Habilitações Literárias

<b>Ensino Secundário</b>	<b>4</b>
<b>Bacharelato</b>	<b>1</b>
<b>Licenciatura</b>	<b>19</b>
<b>Mestrado</b>	<b>1</b>

A grande maioria dos professores que colabora com a EPSM possui licenciatura, sendo de realçar que para lecionar disciplinas da componente técnica a EPSM recorre, sempre que possível, à contratação de profissionais (técnicos) com experiência profissional na área disciplinar em questão desde que possuam o Certificado de Competências Pedagógicas. Esta opção permite à escola fazer, em cada momento, e dentro da sua autonomia, uma atualização permanente dos conteúdos programáticos, procurando assim adaptar-se às mudanças que, em cada momento, vão surgindo nos processos produtivos.

### 2.4.2. Funcionários

A EPSM conta neste momento com 20 colaboradores ao nível do pessoal não docente, que exercem diversas funções. A maioria concluiu o ensino secundário ou licenciatura. Nota-se igualmente alguma estabilidade no quadro de funcionários, uma vez que a grande maioria trabalha na EPSM há pelo menos quatro anos. Quatro trabalham há mais de oito anos e nove funcionários há mais de doze anos.

### Habilitações

<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>0</b>
<b>2.º Ciclo Ensino Básico:</b>	<b>0</b>
<b>3.º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>2</b>
<b>Ensino Secundário</b>	<b>11</b>
<b>Licenciatura</b>	<b>6</b>
<b>Mestrado</b>	<b>1</b>

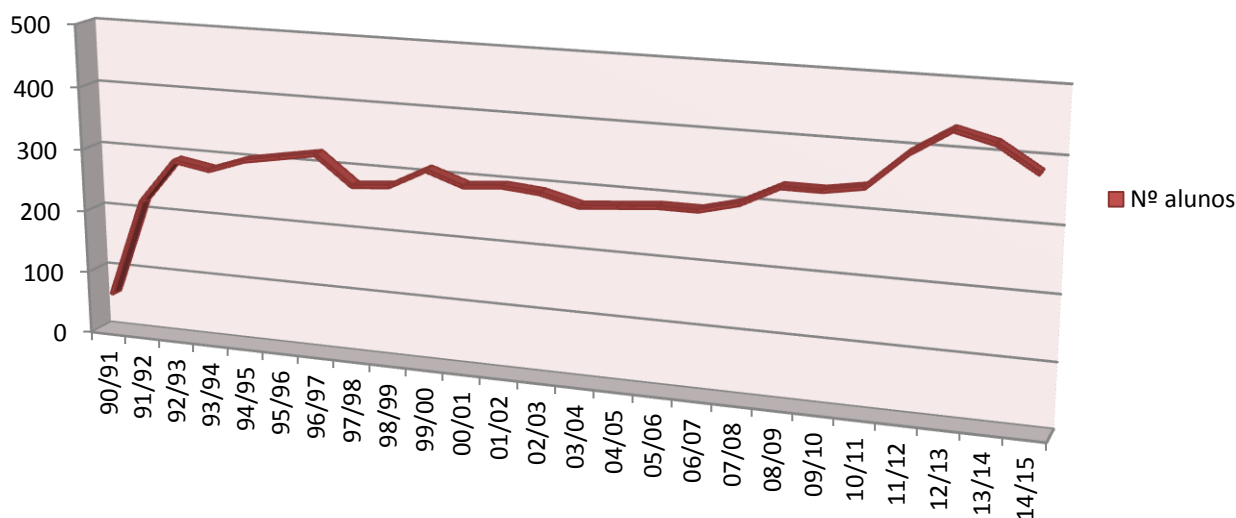
### Anos de Serviço

<b>Menos de 1 ano</b>	<b>0</b>
<b>De 1 a 3 anos</b>	<b>0</b>
<b>De 4 a 7 anos</b>	<b>7</b>
<b>De 8 a 11 anos</b>	<b>4</b>
<b>Mais de 12 anos</b>	<b>9</b>

### 2.4.3. Alunos

A EPSM possui cerca de 335 alunos, distribuídos por 14 turmas de ensino profissional.

### Evolução do número de alunos



É visível no gráfico acima representado um crescimento do número de alunos, especialmente nos primeiros anos de existência da EPSM, registando-se pontualmente, ligeiras diminuições, como aconteceu nos anos letivos 2001/2002 e 2002/2003, por fatores exteriores à própria escola. Desde então, o número de alunos registou um ligeiro aumento, mantendo-se contudo

o mesmo número de turmas do Ensino Profissional. Em 2011, a EPSM começou a ministrar cursos de Educação e Formação de Jovens.

Uma análise estatística feita no ano letivo 2014/2015 mostra que a maioria dos alunos (57%) é do sexo masculino. A maioria dos alunos tem entre 16 e 18 anos.

Quanto aos concelhos de residência, apurou-se que a esmagadora maioria dos alunos provém dos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, destacando-se em terceiro lugar o concelho de Coruche (40 alunos) e Almeirim (14 alunos). Os outros valores são residuais, importando apenas salientar que frequentam esta escola três alunos provenientes dos concelhos de Aveiro, Alter do Chão e Caldas da Rainha.

## **2.5 . Recursos Físicos**

Ao longo da sua existência, a EPSM foi investindo em obras de ampliação e adaptação, possuindo hoje umas instalações invejáveis à prática pedagógica.

A EPSM conta atualmente com:

- 10 Salas de aulas, destinadas a aulas teóricas
- 2 Salas de aulas equipadas com computadores, destinadas a aulas com trabalhos em grupo
- 1 Laboratório de informática
- 1 Laboratório de multimédia / audiovisuais
- 1 Sala teórico-prática e 1 laboratório de Eletrónica
- Centro de Recursos Educativos
- Restaurante e Cozinha Pedagógica
- Vestiários
- Auditório
- Gabinete de Apoio ao Emprego
- Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
- Gabinete de Apoio Técnico, Formação e Projetos
- Bar/Refeitório
- Sala do aluno
- Centro de Apoio Informático
- Reprografia
- Sala de Direção Pedagógica
- Salas de Direção
- Serviços Administrativos

Todas as salas possuem equipamento de climatização (ar condicionado) e iluminação natural.

Para além das instalações físicas, a EPSM dispõe de equipamentos e tecnologia adequada aos cursos ministrados, o que permite uma boa relação entre teoria e prática pedagógica.

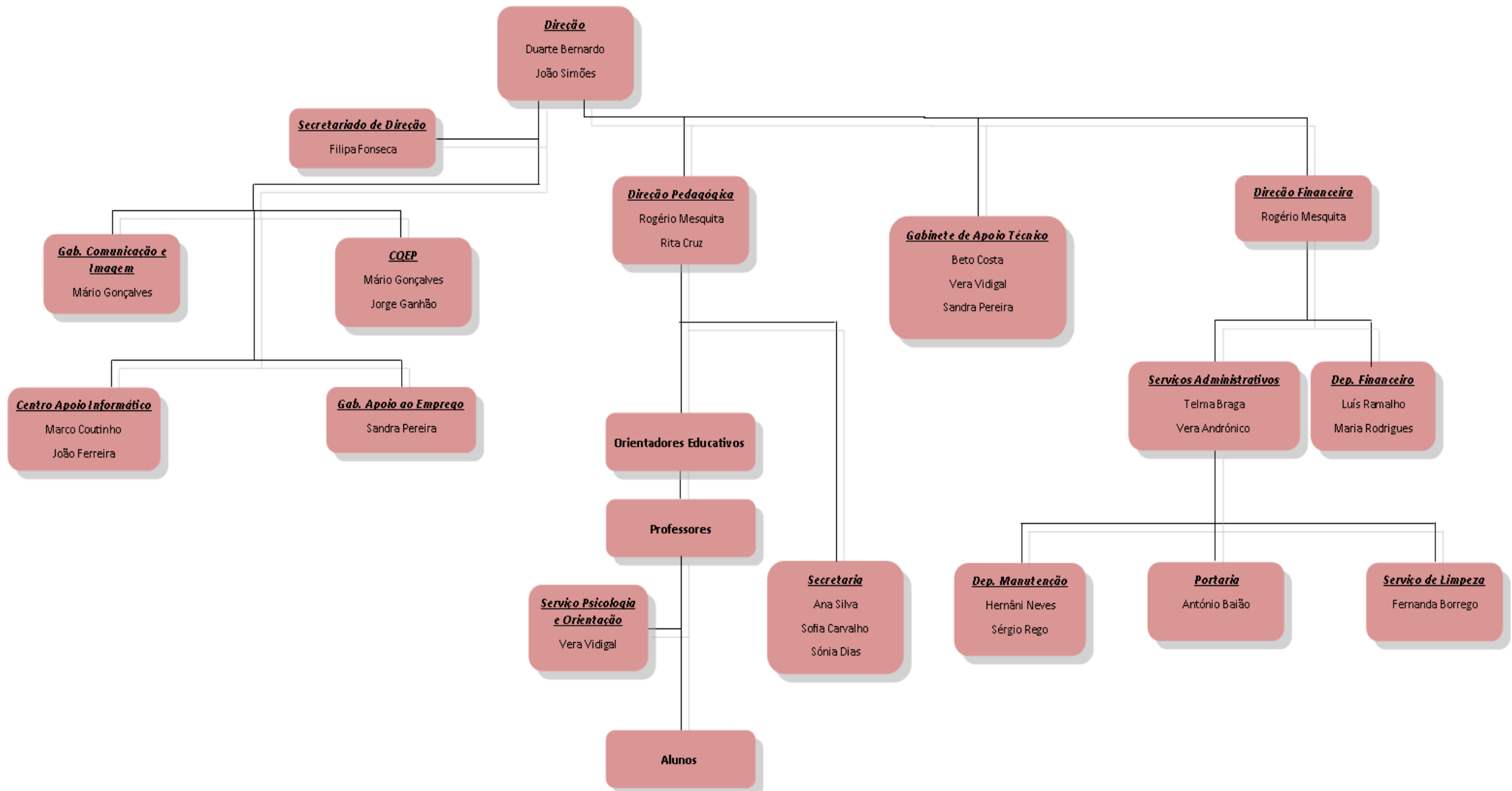
## **2.6 Estrutura organizacional**

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação que regulamenta o ensino profissional, pelos estatutos e pelo regulamento interno da escola.

Esta estrutura organizacional baseia-se na participação de todos os intervenientes no processo educativo, na orientação global da escola, na distinção entre o órgão da direção e da orientação educativa e na eleição dos membros do órgão de orientação educativa.

Os estatutos e o regulamento interno da escola enumeram exaustivamente a constituição e competências de cada um dos órgãos de gestão.

## ORGANIGRAMA da EPSM



## 2.7. Oferta Formativa

### 2.7.1 Cursos Profissionais

A EPSM tem como atividade principal o Ensino e Formação Profissional. Os cursos profissionais ministrados pela Escola Profissional de Salvaterra de Magos permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível IV, aceite em qualquer país da Comunidade Europeia, e um diploma de fim de estudos secundários (12º ano). Possibilitam igualmente a prossecução de estudos de nível superior.



Os cursos ministrados estão organizados num plano coerente de módulos, assegurando-se a cobertura de todas as áreas disciplinares, procurando ministrar uma formação global e não apenas técnica. O plano curricular de cada um dos cursos está legalmente definido nas respetivas portarias.

Os cursos profissionais são uma modalidade de educação, inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

Os cursos estão organizados em três componentes – cultural, científica e tecnológica – sendo cada componente organizada em áreas disciplinares e cada área disciplinar constituída por um determinado número de módulos, o que permite uma maior flexibilidade e o respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

Os cursos profissionais estão, então, organizados de acordo com as seguintes características:

Componentes de Formação		Total de horas <sup>(a)</sup> (ciclo de formação)
Componente de Formação Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I ou II <sup>(b)</sup>	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
	<b>Subtotal</b>	<b>1000</b>
Componente de Formação Científica	2 a 3 disciplinas ©	500
	<b>Subtotal</b>	<b>500</b>
Componente de Formação Técnica	3 a 4 disciplinas	1100
	Formação em Contexto de Trabalho	640
	<b>Subtotal</b>	<b>1740</b>
<b>Total de horas/Curso</b>		<b>3240</b>

- a) Carga horária global não compartimentada pelos 3 anos de ciclo de formação, a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga horária anual de forma a otimizar a gestão global modular e a formação em contexto de trabalho.
- b) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico.
- c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- d) Disciplinas de natureza pedagógica, técnica e práticas estruturantes da qualificação profissional visada.
- e) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objeto de regulamentação própria.

A EPSM possui Autorização de Funcionamento para os seguintes cursos profissionais:

- Técnico de Artes Gráficas;
- Técnico de Construção Civil;
- Técnico de Contabilidade;
- Técnico de Restauração (Mesa-Bar/Cozinha-Pastelaria)
- Técnico de Hotelaria/Receção e Atendimento;
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural;
- Técnico de Turismo/Profissionais de Informação Turística;
- Técnico de Informática de Gestão;
- Técnico de Comércio;
- Técnico de Multimédia;
- Técnico de Serviços Comerciais;
- Técnico de Eletrónica, Automação e Comando;
- Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade

### **2.7.2 Cursos Vocacionais**

Os cursos do ensino vocacional do ensino básico têm como público-alvo os alunos a partir dos 13 anos de idade que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino regular e procurem uma alternativa a este tipo de ensino, designadamente aqueles alunos que tiveram duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em ciclos diferentes.

O curso vocacional de nível básico, ministrado na EPSM, tem a duração de um ano letivo, devendo a sua duração ser adaptada ao perfil de conhecimentos do conjunto de alunos que se reúne em cada curso.



Componentes de formação		Total de horas anuais
Geral	Português	110
	Matemática	110
	Inglês	65
	Educação Física	65
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>350</b>
Complementar	História	50
	Geografia	50
	Ciências Naturais	40
	Física e Química	40
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>180</b>
Vocacional	Atividade vocacional A - Administração	120
	Atividade vocacional B - Comércio	120
	Atividade vocacional C - Gestão	120
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>360</b>
Prática simulada	Atividade vocacional A - Administração	70
	Atividade vocacional B - Comércio	70
	Atividade vocacional C - Gestão	70
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>210</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>1100</b>

Neste momento encontram-se em funcionamento os seguintes cursos:

CURSO	9º	10º	11º	12º
Curso Vocacional Administrativo-Comercial	x			
Técnico de Comércio			x	
Técnico de Contabilidade		x	x	x
Técnico de Restauração (Mesa-Bar)		x	x	x
Técnico de Restauração (Cozinha-Pastelaria)		x	x	x
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando		x	x	x
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade				x

### 2.7.2 Centro para a Qualificação e Ensino Profissional

O CQEP da EPSM é uma estrutura pertencente ao Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. O Centro encontra-se igualmente vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos dos CQEP:

- **Jovens** com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico;
- **Adultos** com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências.

O CQEP assegura as seguintes etapas de intervenção:

**Acolhimento** – inscrição do candidato (jovem ou adulto) e seu esclarecimento, considerando a missão e o âmbito de intervenção dos CQEP;

**Diagnóstico** – análise do perfil do candidato, com o objetivo de identificar respostas de educação e/ou formação ajustadas à sua situação (motivações, necessidades e expectativas);

**Informação e Orientação** – identificação de projetos individuais de educação e qualificação profissional, tendo presente opções realistas de prosseguimento de estudos e/ou de integração no mercado de trabalho;

**Encaminhamento** – concretização do encaminhamento do candidato para uma oferta de educação e/ou formação profissional ou ainda para um processo de reconhecimento e validação e certificação de competências – RVCC (apenas possível para candidatos adultos. Caso tenham entre 18 e 23 anos inclusive, terão de possuir pelos menos 3 anos de experiência profissional devidamente comprovada), tendo por base o processo prévio de diagnóstico e orientação;

**Reconhecimento e Validação de Competências** – identificação e validação de competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida, em contextos de aprendizagem formais, não formais e informais.

**Certificação de Competências** – demonstração das competências dos adultos, perante um júri, através da realização de uma prova.

#### **São objetivos do Centro:**

- Apoiar os jovens e os adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato, tendo em conta também as necessidades do tecido empresarial;
- Desenvolver processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) escolares e profissionais, para adultos;

- Colaborar na definição de critérios de estruturação de uma rede de ofertas educativas e formativas adequadas às necessidades locais de qualificação, aproximando a escola das empresas;
- Monitorizar o percurso dos jovens e adultos encaminhados para as diferentes soluções de qualificação, visando aferir o cumprimento ou o desvio das trajetórias definidas, numa perspetiva de valorização contínua;
- Recolher informação respeitante à interação entre os resultados das aprendizagens dos jovens e dos adultos e o mercado de trabalho, tendo em vista a melhoria da qualidade do sistema de educação e formação.

O CQEP opera em rede e em parceria, de modo flexível, com diversas entidades:

- Empregadores;
- Rede social e solidária;
- Municípios;
- Associações;
- Serviços e organismos da Administração Pública.

A sua atuação desenvolve-se de modo a potenciar as sinergias existentes no terreno, com mecanismos e respostas de qualidade, numa lógica de gestão eficaz e eficiente de meios.

## **2.8. Redes, parcerias e protocolos**

Desde sempre tem sido preocupação da EPSM a ligação e interação com o meio envolvente. Nesse sentido, tem sido privilegiado o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com empresas e entidades da região e do país.

A ligação da escola ao meio envolvente traduz-se, assim, nos mais de 100 protocolos estabelecidos com empresas e instituições, no âmbito das diversas áreas de formação ministradas e com diferentes finalidades:

- qualificar aprendizagens;
- abrir a escola ao exterior;
- educar para a Cidadania;
- desenvolver projetos conjuntos;
- formação em contexto de trabalho.



São exemplos de entidades com Protocolos de Cooperação:

Agrocluster do Ribatejo

Agrupamento de Escolas de Marinhas

Águas do Ribatejo EM, SA

ANESPO - Associação Nacional de Escolas Profissionais

Benfica TV, SA

Caeser Park Hotel Penha Longa

Câmara Municipal de Benavente

Câmara Municipal de Coruche

Câmara Municipal de Salvaterra de Magos

Cáritas Paroquial de Coruche

Casa Cadaval - Investimentos Agrícolas, SA

Casal Branco - Sociedade de Vinhos SA

Ciben IT Business Solutions, S.A.

Corumagos - Contabilidade Unipessoal, Lda

CRIC - Centro de Reabilitação e Integração de Coruche

DAI - Sociedade e Desenvolvimento Agro - Industrial, S.A.

EcoEdifica- Ambiente e Construções, SA

EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A

Elis - Sociedade Portuguesa de Aluguer e Serviço de Texteis, SA

Equitejo - Soc. Comercial de Equipamentos de Escritório Lda

Gecolix - Gabinete de Estudos e Construções Lda

Greenfactory - Golfe Santo Estêvão

Grupo Pestana Pousadas SA

Grupo Vendap, SA

Hotéis Real

Hotel Palácio Estoril SA

Hotel Quinta das Pratas - Cartaxo

Hotel Tiara Park Atlantic Lisboa

Iberotir, Lda

Incompol - Indústria de Componentes, S.A.

João de Deus & Filhos S.A.

Jornal o Mirante

Jornal O Ribatejo

Junta de Freguesia de Samora Correia

Mota-Engil, Engenharia e Construção SA

Multiregas - Carlos Augusto Mendes Boto

Nersant-Associação Empresarial da Região de Santarém

Nutriceal Foods, S.A.

Praia D`El Rey Golf & Beach Resort - Hotel Marriot

Restaurante Hemingway

Risa Consulting Lda

Salvaconta-Contabilidade e Serviços, Lda

Secisgest- Gestão e Projetos Económicos, Lda

Setronix- Sociedade de Estudos e Empreendimentos de Telecomunicações

Sporting clube de Portugal- Futebol SAD

Sugalidal

Sumol+Compal SA

Tagus Pharma - Indústria de dispositivos médicos

Totalto, Contabilidade e Serviços Unipessoal, Lda

UAERLVT - União das Associações Empresariais

### 3. Plano Estratégico 2015/2018

#### 3.1. Diagnóstico (análise SWOT)

	<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>Interno;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Larga experiência da escola</li> <li>- Dimensão reduzida (maior proximidade professor/aluno)</li> <li>- Forte ligação ao tecido empresarial</li> <li>- Rh empenhados e motivados</li> <li>- Projetos transnacionais</li> <li>- Equipamentos e recursos físicos</li> <li>- Clima de escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalações</li> <li>- Comunicação interna</li> <li>- Pouca definição de procedimentos</li> <li>- Pouca envolvência da família na vida escolar dos educandos</li> <li>- Pouca divulgação externa de documentos retores da escola</li> </ul>
	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<b>Externo;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da escolaridade obrigatória</li> <li>- Reconhecimento externo</li> <li>- Alteração da perceção sobre o ensino profissional</li> <li>- Valorização e necessidade de técnicos intermédios qualificados no mercado de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição da população escolar (devido à diminuição da taxa de natalidade)</li> <li>- Construção de uma rede escolar com iguais ofertas formativas em escolas na mesma área geográfica</li> <li>- Constrangimentos financeiros</li> <li>- Reduzida rede de transportes</li> <li>- Crise financeira (aumento de problemas socioeconómicos – abandono escolar precoce)</li> <li>- Redução do tecido empresarial</li> <li>- Alterações legais (diminuição da autonomia atribuída às escolas profissionais)</li> </ul>

### 3.2. Linhas Gerais de Atuação

De acordo com os princípios orientadores estabelecem-se as seguintes linhas de atuação:



- 1. Organização e gestão interna**
- 2. Sucesso Educativo**
- 3. Envolvimento na comunidade**
- 4. Dinâmica escolar**

### 3.3. Opções Estratégicas e Operacionalização do Projeto Educativo

<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INTERNA</b>			
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>		OE01 – Apostar nos recursos humanos OE02 – Investir no melhoramento dos espaços escolares OE03 – Tornar comunicação interna mais eficaz OE04 – Promover a melhoria da prática pedagógica OE05 – Gerir eficientemente os recursos financeiros disponíveis	
<b>OE01 – APOSTAR NOS RECURSOS HUMANOS</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
<b>OO01</b>	<b>Implementar cultura de formação contínua</b>	Promover formação profissional interna e incentivar a autoformação	Elaboração e implementação de Plano Anual de Formação de acordo com legislação em vigor Candidatura ao Programa Cheque-Formação para formação de colaboradores
<b>OO02</b>	<b>Promover espírito de equipa e de missão</b>	Realizar encontros e convívios informais entre todos os colaboradores da escola	Realização de uma atividade de encontro/convívio anual entre pessoal docente e não docente Apelo à participação de toda a comunidade educativa nas atividades da escola (alunos, pessoal docente e não docente)
<b>OO03</b>	<b>Motivar RH através de promoção de uma cultura interna de partilha e participação</b>	Promover uma política de atendimento permanente por parte da Direção e Direção Pedagógica a todos os membros da comunidade educativa Envolver toda a comunidade educativa na construção da identidade da escola	Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa Participação de alunos, EE, pessoal docente e não docente na construção do SGIQ da EPSM
<b>OE02 – INVESTIR NO MELHORAMENTO DOS ESPAÇOS ESCOLARES</b>			



Objetivos Operacionais		Estratégias a implementar	Metas
0002	Rentabilizar espaço escolar	Reestruturação de salas e gabinetes de trabalho	Criar arquivo digital da EPSM, possibilitando diminuição de ocupação de gabinetes com processos administrativos antigos
0004	Modernizar e incrementar parque informático	Dotar o Laboratório de Informática e as salas de aula de material informático mais moderno	Adquirir videoprojectores e computadores de última geração para todas as salas de aula
0005	Tornar o espaço-escola mais atrativo para os alunos	Investir no melhoramento da sala do aluno	Aumentar em 5% o número de alunos que demonstra satisfação relativamente à Sala do aluno, nos questionários anuais de avaliação da satisfação
		Promover ações de sensibilização junto da comunidade educativa, para preservação de espaços físicos e equipamentos	Realização anual de 1 ação de sensibilização sobre a temática
		Realizar investimentos na iluminação, ventilação e pintura das salas de aula	Incrementar anualmente em 5% o número de alunos que demonstra satisfação relativamente às Salas de Aula
0006	Implementar medidas de higiene e segurança escolar	Proceder à elaboração do Plano de Emergência interno	Criar e divulgar a toda a população escolar o Plano Interno de Emergência Efetuar, anualmente, 2 simulacros: incêndio e sismo Formar e divulgar equipas de segurança internas
		Dotar os colaboradores de formação em primeiros-socorros	
		Criar equipas de segurança internas	
<b>OE03 – TORNAR A COMUNICAÇÃO INTERNA MAIS EFICAZ</b>			
Objetivos Operacionais		Estratégias a implementar	Metas
0007	Clarificar procedimentos e canais de comunicação interna	Atualizar e divulgar Manual de Funções interno	Aumentar eficiência nos procedimentos administrativos internos, aumentando em 5% o número de colaboradores satisfeitos com o funcionamento da organização
0008	Estandardizar documentos internos	Definir em Regulamento Interno a documentação interna a utilizar em cada situação	Assegurar que todos os procedimentos são alvo de registo em documentação própria através de auditoria interna
0009	Divulgar atividades e eventos a toda a comunidade educativa	Criar equipa de comunicação e divulgação interna que publicite internamente todas as atividades realizadas	Garantir que são enviadas, via email institucional, para todos os colaboradores e alunos, todas as atividades

		pela escola	realizadas pela escola
OO10	<b>Criar canais de comunicação de fácil utilização que permitam uma resposta eficaz às necessidades identificadas</b>	Atribuir email institucional a toda a população escolar	Garantir que toda a população escolar possui email do tipo @epsm.pt até meio do 1º período de cada ano letivo
		Criar e incentivar utilização de documento de registo para identificação de problemas a nível informático	Aumentar anualmente em 5% número de alunos que demonstra satisfação no que respeita ao funcionamento do Centro de Apoio Informático
		Criar e incentivar utilização de documento de registo para identificação de problemas a nível de manutenção	Aumentar anualmente em 5% número de alunos que demonstra satisfação no que respeita ao funcionamento do Departamento de Manutenção
<b>OE04 – PROMOVER A MELHORIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
OO11	<b>Garantir correta organização de processos pedagógicos</b>	Possuir toda a documentação pedagógica organizada no final de cada ano letivo	Realizar uma auditoria interna anual, a realizar no mês de julho
OO12	<b>Melhorar a organização interna da escola através da implementação de uma cultura de qualidade</b>	Implementar sistema de garantia da qualidade interno	Garantir que até final de 2016 a EPSM possui um sistema de garantia de qualidade interno
		Criar caixa para sugestões de melhoria/reclamações	Colocar caixa para sugestões de melhoria/reclamações na Secretaria da escola
		Aplicar questionários anuais de avaliação da satisfação a toda a comunidade escolar	Atingir uma taxa de satisfação global superior 75%
OO13	<b>Monitorizar resultados escolares</b>	Analisar, periodicamente, resultados escolares em sede de Conselho Pedagógico	Proceder à análise dos resultados escolares internos três vezes por ano, no final de cada período letivo
		Comparar resultados internos com contexto externo, no que respeita às disciplinas sujeitas a avaliação externa	Proceder à comparação e análise de resultados internos com Relatório do Programa Aves no final de cada ano letivo
OO14	<b>Dar voz ativa aos alunos na resolução de problemas internos e na melhoria contínua da escola</b>	Reunir periodicamente com os delegados de turma para partilha de ideias e sugestões de melhoria	Realizar 3 reuniões por ano com delegados de turma, Direção e Direção Pedagógica
OO15	<b>Promover a participação de toda a comunidade escolar</b>	Criar equipas de docentes para elaboração da	Criar 1 equipa para elaboração do próximo Projeto

	<b>na elaboração dos documentos orientadores do funcionamento da escola</b>	documentação de base da escola em período de pausa letiva	Educativo, 1 equipa para elaboração do Plano de Atividades e 1 equipa para revisão e atualização do Regulamento Interno
		Aplicar, anualmente, questionários de avaliação da satisfação a toda a comunidade escolar que têm como objetivo servir de base à elaboração do Plano Estratégico da escola	Atingir uma taxa de resposta aos questionários de satisfação, entregues a funcionários, docentes, alunos e encarregados de educação, superior a 70%
<b>OE05 – GERIR EFICIENTEMENTE OS RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
<b>OO16</b>	<b>Racionalizar recursos financeiros disponíveis</b>	Garantir correta gestão dos recursos financeiros disponíveis para financiamento dos cursos ministrados	Efetuar candidatura anual a fontes de financiamentos disponíveis para os cursos ministrados
<b>SUCESSO EDUCATIVO</b>			
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>		OE06 – Investir no sucesso educativo OE07 – Reduzir a indisciplina OE08 – Criar estratégias de ensino motivadoras OE09 – Apostar na qualidade pedagógica	
<b>OE06 – INVESTIR NO SUCESSO EDUCATIVO</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
<b>OO17</b>	<b>Melhorar os resultados escolares</b>	Garantir apoio ao estudo por parte dos docentes internos	Atingir taxa de conclusão global superior a 67% (nos 3 anos do curso e até 31/08 do último ano)
		Efetuar medidas de recuperação individualizadas	
		Desenvolver atividades lúdico-pedagógicas que promovam o raciocínio, capacidade de concentração, lógica, resolução de problemas...	
		Combater o absentismo estudantil	
<b>OO18</b>	Comprometer alunos, professores e encarregados de educação com importância da conclusão do curso em		

	<b>Envolver os alunos no compromisso de melhoria dos resultados escolares</b>	tempo útil	
		Divulgação de resultados: classificações dos alunos, colocações no mercado de trabalho, prémios, etc	
<b>OO19</b>	<b>Melhorar taxa de empregabilidade nos 6 a 12 meses após o término do curso</b>	<p>Aplicar questionários antes da FCT de forma a adequar o perfil do estagiário aos requisitos da entidade de acolhimento</p> <p>Apoiar alunos que pretendam optar pelo prosseguimento de estudos através de apoio na preparação para os exames nacionais, aplicação de testes vocacionais, procura de ofertas formativas, etc</p> <p>Incentivar a colocação de estagiários em entidades de acolhimento que recrutem alunos da EPSM com maior frequência</p> <p>Alargar o número de protocolos de colaboração estabelecidos no âmbito da FCT</p> <p>Divulgar e promover funcionamento do gabinete de apoio ao emprego</p> <p>Apostar na formação integrada para desenvolvimento de competências ao nível da empregabilidade (role-play de entrevistas pessoais, técnicas de elaboração de CV...)</p> <p>Contribuir para o aumento de ex-alunos que criam o seu próprio emprego através do incentivo à elaboração de PAPs empreendedoras e participação em projetos de e concursos de ideias e protótipos</p>	Atingir taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos superior a 60%
<b>OO20</b>	<b>Fomentar empreendedorismo jovem</b>		

OO21	<b>Diminuir taxas de absentismo estudantil e abandono</b>	Promover o acompanhamento em casos de risco de insucesso escolar através de reuniões periódicas com a CPCJ e Rede Social	Minimizar a taxa de absentismo estudantil em 0,1%/ano e atingir uma taxa máxima de desistência de 30% nos 3 anos do curso
OO22	<b>Valorizar resultados escolares</b>	Estimular espírito competitivo nos jovens no que se refere à melhoria dos seus resultados escolares	Implementar Quadro de Mérito e Valor
<b>OE07 – REDUZIR A INDISCIPLINA</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
OO23	<b>Apoiar alunos com problemas de indisciplina</b>	Garantir apoio por parte do SPO aos alunos que demonstrem comportamento indisciplinado	Assegurar que todos os alunos que sejam identificados como focos de indisciplina detenham acompanhamento psicológico por parte do SPO
		Comprometer alunos e encarregados de educação com o Regulamento Interno	Entregar a todos os EE, no ato de matrícula, o Regulamento Interno da Escola e assinatura da Carta de Compromisso na primeira reunião de EE
		Dotar docentes e funcionários de formação que lhes permita resolver problemas de indisciplina de forma eficaz	Promover anualmente uma ação de formação interna na área de combate à indisciplina para docentes e funcionários
OO24	<b>Apostar no desenvolvimento integral do aluno</b>	Promover atividades de carácter social que possam influir positivamente no comportamento dos jovens	Desenvolver, no mínimo, 3 debates anuais em auditório, subordinados aos temas: sexualidade, comportamentos aditivos e dependências, prevenção, segurança e indisciplina.
<b>OE08 – CRIAR ESTRATÉGIAS DE ENSINO MOTIVADORAS</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
OO25	<b>Motivar os alunos a participar em atividades extracurriculares</b>	Desenvolver atividades extracurriculares que vão ao encontro das aptidões artísticas dos jovens	Integrar todos os alunos da escola no desenvolvimento de uma atividade global e interdisciplinar que englobe várias vertentes: exposições, pintura, música, vídeo, fotografia, debates, cozinha
		Incentivar o uso da avaliação formativa como forma de o	Garantir, através de análise documental e preenchimento

		aluno se autodiagnosticar e conhecer as suas lacunas	de uma check-list, em sede de auditoria interna, que todos os docentes utilizam, de forma efetiva, a avaliação formativa nas suas disciplinas
OO26	<b>Apoiar os alunos na construção do seu próprio conhecimento</b>	Privilegiar a vertente prática em todas as disciplinas, incluindo-se as disciplinas das componentes científica e sociocultural	Assegurar, através da análise das planificações curriculares e preenchimento de uma check-list, em sede de auditoria interna, que todos os docentes favorecem o desenvolvimento de competências técnicas nas suas disciplinas
OO27	<b>Tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e motivante</b>	Apostar em projetos transversais de desenvolvimento de competências	Participar em mais de 3 projetos transversais anualmente
		Apostar em projetos transversais de desenvolvimento de competências	Participar em mais de 3 projetos transversais anualmente
<b>OE09 – APOSTAR NA QUALIDADE PEDAGÓGICA</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
OO28	<b>Maximizar qualidade da formação e acompanhamento facultados aos alunos</b>	Garantir que, em pelo menos 90% das situações, é garantida a continuidade de docentes e OE	Aumentar a qualidade da formação ministrada, verificada através de uma redução do nº de módulos em atraso de 5% por ano
		Adjudicar apenas um orientador educativo a cada turma	
OO29	<b>Facilitar processo de gestão pedagógica docente</b>	Manter as tardes de quarta-feira disponíveis para trabalho cooperativo docente	Melhorar a organização de processos técnico-pedagógicos e da gestão de procedimentos, verificados através de auditoria interna anual com preenchimento de check-list
		Funcionamento em grupos disciplinares	
		Uniformização de critérios de avaliação	
		Definição de formas concretas de atuação ao nível de: planificações, prática letivas, utilização de espaços, visitas de estudo, interdisciplinaridade, avaliação...	
<b>ENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE</b>			

<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>		OE10 – Promover a imagem externa da escola OE11 – Incentivar a aproximação entre escola e famílias OE12 – Participar no desenvolvimento da comunidade circundante
<b>OE10 – PROMOVER A IMAGEM EXTERNA DA ESCOLA</b>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>
<b>Metas</b>		
<b>OO30</b>	<b>Melhorar a comunicação externa da escola através da dinamização das redes sociais e jornais</b>	Incentivar a publicação semanal de fotos e/ou vídeos com imagens do quotidiano escolar em ocasiões de maior relevância (trabalho em oficina, apresentação de PAP, confeção e serviço de mesa, convívio no pátio, sala do aluno...) Continuar a apostar no One Day Pro como divulgação da escola Continuar a desenvolver uma estratégia conjunta junto das escolas com 3º ciclo, efetuando sessões de divulgação dos cursos existentes na EPSM
		Aumentar a procura por parte de candidatos em 10%/ano
<b>OE11 – INCENTIVAR APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIAS</b>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>
<b>Metas</b>		
<b>OO31</b>	<b>Promover a aproximação das famílias à escola</b>	Promover atividades conjuntas entre escola /alunos /pais /comunidade Divulgar a alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo, informação vária sobre os cursos (plano curricular, critérios de avaliação...) Dar a conhecer aos Encarregados de Educação o funcionamento da escola e dos cursos
		Promoção de 1 atividade por ano Entregar aos EE, na primeira reunião anual, documentação relativa ao curso que o seu educando frequenta Realizar reunião geral com EE das novas turmas no início do 1º período
<b>OE12 – PARTICIPAR NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE CIRCUNDANTE</b>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>
<b>Metas</b>		

		Cedência de equipamentos, instalações e RH à comunidade	Garantir resposta a todas as solicitações de entidades da região, verificadas através de email's
OO32	<b>Participação em atividades de desenvolvimento local e regional</b>	Estabelecimento de novos protocolos de cooperação	Estabelecimento de, o mínimo, 5 novos protocolos de colaboração por ano
		Participação em eventos locais	Participar em, pelo menos, 3 eventos locais por ano
OO33	<b>Promover o convívio e a troca de experiências entre escolas da mesma região</b>	Realização de atividades interescolares	Realizar, pelo menos, 1 atividade interescolar por ano
<b>DINÂMICA ESCOLAR</b>			
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>		OE13 – Incentivar ideias criativas e inovadoras OE14 – Aumentar número de alunos candidatos OE15 – Apostar na educação e formação contínua	
<b>OE13 – INCENTIVAR IDEIAS CRIATIVAS E INOVADORAS</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
OO34	<b>Apoiar e estimular ideias inovadoras</b>	Implementação e apoio à criação de clubes, iniciativas inovadoras (música, cinema, ateliers...)	Garantir apoio aos alunos para desenvolvimento de atividades extracurriculares
OO35	<b>Incentivar e apoiar dinamismo da Associação de Estudantes</b>	Cooperar com associação de estudantes (rádio escola, atividades fim período, comemorações...)	Apoiar a atividade da Associação de Estudantes sempre que se verifique necessário
<b>OE14 – AUMENTAR NÚMERO DE ALUNOS CANDIDATOS</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>
OO36	<b>Tornar a escola atrativa para jovens candidatos</b>	Desenvolver atividades de divulgação dos cursos ministrados pela escola	Realizar uma atividade de divulgação, anualmente, nas férias da Páscoa – <i>One Day Pro</i>
OO37	<b>Apostar na diversificação da oferta formativa</b>	Diversificar a oferta formativa de acordo com listagem de cursos e ofertas prioritárias da DGESTE	Efetuar candidaturas a novos cursos, bem como ofertas formativas complementares: EFA, Formações Modulares, RVCC, CEF
<b>OE15 – APOSTAR NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTÍNUA</b>			
<b>Objetivos Operacionais</b>		<b>Estratégias a implementar</b>	<b>Metas</b>



<b>OO38</b>	<b>Continuar a desenvolver processos de RVCC</b>	Garantir encaminhamento de candidatos para as ofertas formativas mais adequadas através da existência de um de TORV a tempo inteiro no CQEP	Aumentar anualmente em 5% o número de candidatos encaminhados
		Apoiar o desenvolvimento da atividade do CQEP através de candidatura a financiamento comunitário	Atingir as metas a definir em candidatura no que respeita ao funcionamento do CQEP

#### 4. Divulgação, monitorização e avaliação do projeto

A importância atribuída ao Projeto Educativo, o empenho e participação evidenciados durante a sua construção, é diretamente proporcional ao sucesso de uma Comunidade Educativa.

Para além destes factos, torna-se fundamental a sua divulgação por toda a Comunidade Escolar de modo a permitir uma identificação ainda maior entre esta e os grandes objetivos educacionais da Escola.

Nestes termos, será divulgado através dos órgãos da Escola, nomeadamente:

- 1 – Direção;
- 2 – Direção Pedagógica, a quem cabe a divulgação do Projeto aos alunos, pais e encarregados de educação;
- 3 - Docentes e Coordenadores de Curso, através do Conselho Pedagógico;
- 4 - Pessoal não docente através da Direção;
- 5 - Será colocado um exemplar na Secretaria da escola, para consulta.
- 6 - Será disponibilizado na página Web da escola e na intranet.

O projeto que agora apresentamos abrangerá um horizonte de três anos (2015/2018).

O Projeto Educativo da EPSM será obrigatoriamente revisto, de uma forma participada, por todos os intervenientes no processo educativo por si desenvolvido. Sem prejuízo da sua reformulação trienal, será feita ainda uma avaliação anual do trabalho desenvolvido. O processo de autoavaliação garantirá a avaliação da instituição, obrigando a uma melhoria contínua da escola.

O Projeto Educativo foi elaborado com base na legislação em vigor e aprovado pelo Conselho Pedagógico, de acordo com o Regulamento Interno.

A avaliação do projeto educativo consiste na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados, das atividades e das ações que decorrem da implementação do



projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre a seu grau de concretização, melhorar a sua eficácia e fornecer indicadores para futuros projetos. A implementação e plena execução do projeto educativo culminam na sua avaliação, num processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. A avaliação do mesmo será, à semelhança de anos anteriores, efetuada através do balanço entre as estratégias que se pretendem desenvolver, as metas que se pretendem alcançar e as que efetivamente foram alcançadas, com base em vários elementos, nomeadamente relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas, questionários de satisfação aplicados a toda a comunidade educativa, aferição dos desvios nas taxas de sucesso e insucesso escolares, assim como pela envolvência da comunidade exterior à escola em projetos transdisciplinares.

Este é um Projeto que se quer vivo e dinâmico, estando aberto a permanente reformulação e revisão, sempre que seja necessário, para lá do horizonte temporal de 3 anos. É um projeto aberto a todas as opiniões e à inovação e deverá ser divulgado por todos os agentes da comunidade escolar.

Este documento foi aprovado em Conselho Pedagógico no dia 23 de setembro de 2015

A Direção Pedagógica